

## Entre o sertão e a nação

Memórias de Theodoro Sampaio no 5º Congresso Brasileiro de Geografia

*Between the sertão and the nation: scientific proceedings of Theodoro Sampaio at the 5th Brazilian Congress of Geography*

*Entre el sertão y la nación: memorias de Theodoro Sampaio en el 5º Congreso Brasileño de Geografía*

*Entre le sertão et la nation: des rapports scientifiques de Theodoro Sampaio dans le 5ème Congrès Brésilien de Géographie.*

**Caroline Bulhões Nunes Vaz**

---



### Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/1981>

DOI: 10.4000/terrabrasilis.1981

ISSN: 2316-7793

### Editora:

Laboratório de Geografia Política - Universidade de São Paulo, Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

### Referência eletrónica

Caroline Bulhões Nunes Vaz, « Entre o sertão e a nação », *Terra Brasilis (Nova Série)* [Online], 8 | 2017, posto online no dia 27 junho 2017, consultado o 16 novembro 2018. URL : <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/1981> ; DOI : 10.4000/terrabrasilis.1981

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 16 Novembro 2018.

© Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

---

# Entre o sertão e a nação

Memórias de Theodoro Sampaio no 5º Congresso Brasileiro de Geografia

*Between the sertão and the nation: scientific proceedings of Theodoro Sampaio at the 5th Brazilian Congress of Geography*

*Entre el sertão y la nación: memorias de Theodoro Sampaio en el 5º Congreso Brasileño de Geografía*

*Entre le sertão et la nation: des rapports scientifiques de Theodoro Sampaio dans le 5ème Congrès Brésilien de Géographie.*

**Caroline Bulhões Nunes Vaz**

---

## Palavras Iniciais

- 1 Nestas breves páginas buscaremos discutir as memórias apresentadas por Theodoro Sampaio, no 5º Congresso Brasileiro de Geografia e a importância deste personagem como intelectual influente na criação e manutenção de representações sobre o interior brasileiro seus habitantes. A ênfase dada ao 5º Congresso Brasileiro de Geografia justifica-se uma vez que este ocorreu em meio a uma série de importantes eventos históricos que ajudaram a formar, afirmar e consolidar o campo científico da Geografia na Bahia e no Brasil, devido ao destaque dado ao ensino e à pesquisa da ciência geográfica àquela época.
- 2 Segundo André Sousa (2015), os pesquisadores participantes do 5º Congresso Brasileiro de Geografia estavam envolvidos em um esforço de modernizar os métodos de estudo e ensino da Geografia, que permitiria a diminuição das imprecisões presentes nas descrições espaciais. Isso ocorria em uma tentativa de aproximar a pesquisa geográfica brasileira daquela realizada nos centros culturais europeus, especialmente Alemanha e França, países que haviam avançado muito na sistematização da Geografia como ciência moderna, e que se tornaram referência para a produção geográfica brasileira.
- 3 Buscaremos estruturar este artigo em três partes. A primeira, intitulada *Theodoro Sampaio e os estudos geográficos no Brasil*, discorre sobre a importância deste autor, intelectual multifacetado, para a formação de instituições de feição geográfica no Brasil e também

sobre as atividades desta personalidade em diversos campos do conhecimento; a segunda parte, denominada de *As memórias de Theodoro Sampaio no 5º Congresso Brasileiro de Geografia*, versa sobre os trabalhos por ele apresentados no referido evento, bem como sobre seus interesses de pesquisa; e a última seção, *Laços intelectuais e representações geográficas*, tem como centro das discussões as relações entre Theodoro Sampaio e Euclides da Cunha, e as representações criadas ou reforçadas por eles que permanecem presentes, de algum modo, no imaginário social brasileiro.

## Theodoro Sampaio e os estudos geográficos no Brasil

- 4 No contexto de organização inicial dos estudos geográficos no Brasil, é preciso destacar a importância do engenheiro baiano, tendo em vista seu envolvimento direto em instituições públicas e provadas nominalmente geográficas, como a Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo (daqui por diante, CCGSP), o Instituto Geográfico e Histórico de São Paulo (IHGSP) e o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB). No âmbito de tais instituições, Theodoro Sampaio produziu uma vasta obra científica e literária, na forma de relatórios técnicos, trabalhos topográficos e escritos históricos e linguísticos.
- 5 Dentre as suas principais publicações, devemos mencionar *O Tupi na geografia nacional*, datado de 1901, *O Rio São Francisco e a Chapada Diamantina*, de 1905, e *História da fundação da cidade do Salvador*, de 1959 (obra póstuma). É interessante destacar que se trata de uma produção científica inserida no contexto de uma Geografia descritiva e enciclopedista, em um período em que esta não havia adquirido, ainda, um formato disciplinar. A formação ampla de nosso personagem, apesar do diploma de engenheiro-geógrafo, lhe permitiu contribuir também para outras áreas do conhecimento, como a Arquitetura, a Geologia, a História e a Arqueologia, conforme aponta Ademir dos Santos (2010).
- 6 Este arquiteto e pesquisador, autor de um alentado livro sobre Theodoro Sampaio, destaca que a formação versátil não era uma característica exclusiva do engenheiro baiano, sendo uma característica relativamente comum na trajetória de diversos profissionais de sua geração. Cabe lembrar que, nesta época, o domínio de conhecimentos abarcado pelo curso superior de engenharia ultrapassava os limites das atribuições específicas do bacharel formado em tal habilitação, dada a variedade de demandas atribuídas a estes profissionais. Assim, a formação em engenharia englobava conhecimentos em cartografia, geologia, geomorfologia e hidrografia; ao mesmo tempo, conhecimentos ligados às humanidades estavam relacionados a todas as formações em nível superior existentes no II Império, período em que Theodoro Sampaio completa seus estudos.
- 7 A peculiaridade deste versátil profissional estava, justamente, em sua “capacidade de exercer e conciliar todos esses campos de saber para atividades de natureza e fins diversos” (Santos, 2010: 306). Foi precisamente por sua capacidade de refletir teoricamente e aplicar seus conhecimentos de forma prática, desde a realização de projetos até a sua implantação, que Theodoro Sampaio se distinguiu dos seus contemporâneos. Assim, converteu-se em personagem central na compreensão do desenvolvimento dos diversos campos disciplinares em que atuou, com influência direta na produção científica de outros personagens ilustres, como é o caso de Euclides da Cunha (Freyre, 2002).

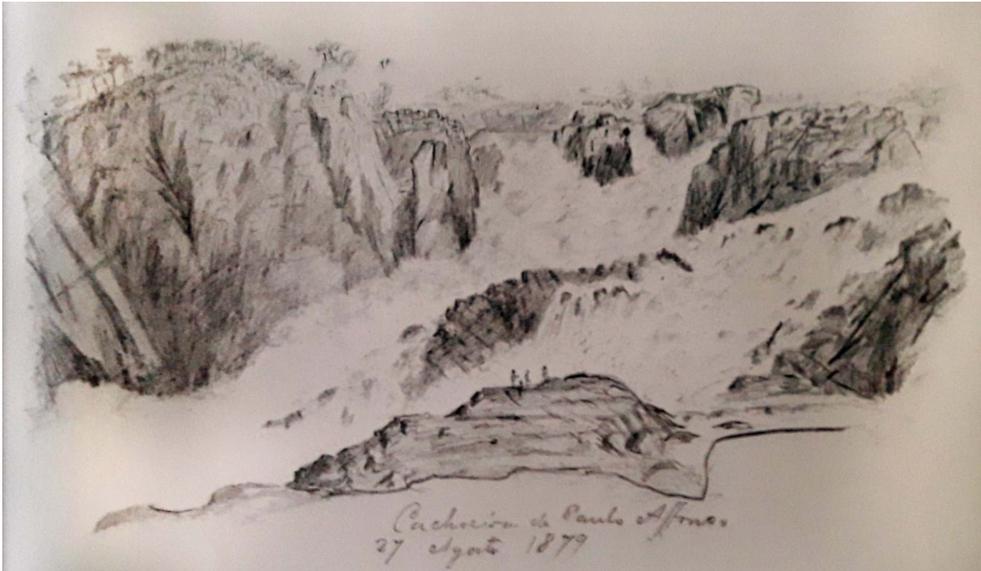
- 8 O interesse de Theodoro Sampaio pela Geografia está intrinsecamente relacionado ao seu contato com Orville Derby (Santos, 2010; Lucio, 2014), com quem trabalhou por um período na CCGSP e trocou correspondências. Este contato com Derby influenciou a visão de Theodoro Sampaio sobre a pesquisa científica, despertando seu interesse pela coleta de materiais, registro cartográfico e análise de fenômenos geológicos e geomorfológicos. Este interesse fica patente em suas diversas anotações em cadernetas de campo e também pelos seus desenhos das paisagens visitadas. As imagens contidas no livro de Ademir dos Santos ilustram o talento e preciosismo de Theodoro Sampaio.

Figura 1: Fotografia da Cachoeira de Paulo Afonso em 1942



Autor desconhecido. Intitulada Paulo Afonso. Outros Aspectos das catadupas alagoanas  
Fonte: Santos, 2010: 114

Figura 2: Desenho de Theodoro Sampaio da Cachoeira de Paulo Afonso



27 de agosto de 1879

Fonte: Santos, 2010: 115

- 9 Além do seu interesse por estudos geológicos e geomorfológicos é importante destacar a atenção dispensada ao planejamento urbano pelo Presidente do 5º Congresso, destacadamente nos períodos em que morou em São Paulo e em Salvador. Em São Paulo, Theodoro Sampaio foi membro da CCGSP e chefe de sua seção de Geografia, sendo responsável pela realização dos trabalhos de topografia e das expedições de exploração (Lucio, 2014). Theodoro Sampaio teve ainda participação direta e central no processo de modernização de São Paulo. No contexto então conturbado das adaptações do espaço urbano aos impactos da industrialização
- concebeu leis, planos, estudos históricos, etnográficos, programas e projetos, definiu e construiu obras para um denso e dramático cenário urbano, a virada do século XIX, em São Paulo, quando emergiu a maior metrópole do Hemisfério Sul. (Santos, 2010: 185)
- 10 Ainda no âmbito de seus trabalhos na CCGSP, Theodoro Sampaio esteve relacionado à verificação do potencial das áreas ainda pouco conhecidas do estado, visando, a partir do levantamento topográfico e ambiental realizado, planejar, orçar e executar as obras de infraestrutura capazes de transformar estes “espaços naturais” em áreas potencialmente ocupáveis. Por isto, nos seus estudos, as observações *in loco* estão sempre mescladas com suas articulações concepções de engenheiro-geógrafo, propondo soluções que pudessem nortear ações do Estado.
- 11 Ao deixar a CCGSP em 1892, Theodoro Sampaio se dedicou à administração pública do estado e ao planejamento urbano da capital, São Paulo, especialmente a partir da organização dos serviços públicos relacionados ao saneamento básico. No cenário de grande efervescência política, Theodoro não apenas encontrou um ambiente onde pôde exercer as suas competências técnicas, como também aprimorou seus saberes científicos. Ainda em São Paulo, participou ativamente da criação do IHGSP em 1894,<sup>1</sup> isso já na Primeira República.

- 12 Em Salvador, para onde foi transferido em 1904, Theodoro Sampaio atuou no planejamento da rede de saneamento básico da cidade, em projetos de captação de água para o abastecimento urbano e também na ampliação do porto para atender a demanda de exportação de cacau, fumo e algodão (Santos, 2010).
- 13 Tomado pelos ideais do alvorecer da República, de forte inspiração positivista, um dos principais objetivos de Theodoro Sampaio era tornar a Bahia um dos centros decisórios no Brasil, isto é, moderno e “civilizado”, transformado a partir da ciência. Expressão disto é seu relatório para o projeto de saneamento de Salvador e a compilação do *Relatório dos Estudos e projectos para uma cidade nova: a cidade luz* (Sampaio, 1919) onde estão presentes reflexões sobre a criação de uma cidade planejada nas proximidades Salvador. Tratava-se de “Pituba - cidade da luz”, concebida segundo ideais arrojados de estética, higiene e funcionalidade urbanas, características da Modernidade. A ilustração abaixo traz a planta da cidade planejada que iria se tornar o bairro da Pituba na década de 60 do século XX.<sup>2</sup>

Figura 3: Planta da Cidade Nova da Pituba desenhada por Theodoro Sampaio em 1919



Fonte: Santos, 2010: 296

- 14 Theodoro Sampaio tornou-se personagem central na vida política, cultural e intelectual da Bahia, especialmente por sua atuação como um dos sócios mais atuantes do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB) – também conhecido como Casa da Bahia, devido à sua importância no cenário intelectual do estado, especialmente entre as décadas de 1890 e 1940. O engenheiro ingressou no IGHB em 1899, tendo sido seu orador oficial do Instituto por oito anos, de 1913 e 1921, e presidente entre 1922 e 1927. Da presidência do IGHB Theodoro Sampaio seguiu para a carreira política, na condição de deputado federal.
- 15 Com base nessa breve trajetória, percebe-se que o engenheiro teve papel central na consolidação de instituições de caráter geográfico em São Paulo e na Bahia, dois importantes estados brasileiros. A relevância de sua participação pode ser também aquilatada pelo convite recebido dos fundadores da Associação dos Geógrafos Brasileiros

- (AGB) para integrar a agremiação, nos anos imediatos à criação dos primeiros cursos superiores de Geografia no Brasil (Sousa, 2015).
- 16 Vale, ainda, refletir sobre as influências ideológicas que pesavam sobre a prática urbanística e os projetos de valorização do interior avalizados por Theodoro Sampaio, que manifestavam o imaginário modernizador da época. Assim como ideais de planejamento urbano e de cidade baseados em Haussmann, no século XIX, e em Le Corbusier, já no início do século XX, estavam presentes em Theodoro Sampaio também concepções de civilização e organização social inspiradas em ensaístas brasileiros da geração de 1870 que adaptavam ao país ideias europeias. Nesse sentido, podemos destacar a influência de Silvío Romero, com seus “tipos humanos” associados a determinadas regiões, segundo o modelo da geografia social de Frédéric Le Play (Cardoso, 2013; Machado, 1995).
  - 17 Como ressalta Antonio Candido (1999), Romero era um personagem contraditório, com algumas ideias centrais amplamente difundidas e controversas. Dentre as principais contribuições de Romero, podemos destacar as análises sobre os problemas sociais brasileiros através do par *raça e meio*, das tipificações e classificações entre grupos étnicos como superiores e inferiores e do entendimento do sertão como lugar do atraso e da cidade como modernidade.
  - 18 As ideias de Romero estavam afinadas com as propostas de branqueamento da população, para que o Brasil pudesse alcançar “padrões de civilização” como os dos países europeus. Estas ideias influenciaram em parte Theodoro Sampaio, que considerava os índios selvagens e que via na raça brasileira do “porvir” a chave para a transformação do Brasil (Souza e Santana, 2003).
  - 19 As contribuições de Romero e outros pensadores sociais brasileiros, a despeito de algumas contradições, recobriam perspectivas e formas de fazer ciência no Brasil do final do século XIX. Uma ciência, que, calcada no positivismo, se acreditava neutra e alimentava a crença no progresso em si mesmo, sem outro questionamento que não a eficiência dos caminhos escolhidos para a superação do atraso do país.
  - 20 Nesse panorama intelectual e político movia-se Theodoro Sampaio. Entendemos que sua produção intelectual e técnica expressava exemplarmente as preocupações de seu tempo, sendo inestimáveis para o desenvolvimento das ideias e das práticas da geografia no Brasil. Detemos-nos, na sequência, às contribuições dadas por Theodoro ao 5º Congresso Brasileiro de Geografia.

## As memórias de Theodoro Sampaio no 5º Congresso Brasileiro de Geografia

- 21 Antes de adentrar especificamente nos trabalhos apresentados por Theodoro Sampaio ao Congresso realizado em Salvador, ressaltamos a importância deste evento. Conforme Luciene Cardoso (2013), o 5º Congresso Brasileiro de Geografia foi o mais importante dos oito certames geográficos realizados no Brasil entre 1909 e 1926, com 1057 adesões. Participaram do congresso pessoas de diversos estados, sendo a da Bahia a maior procedência, seguida do Rio de Janeiro, Pernambuco e São Paulo. Do exterior houve a discreta adesão de participantes do Uruguai, Paraguai, Argentina e Portugal (uma adesão de cada país).

- 22 O congresso foi realizado em um interregno de cinco dias, durante os quais foram apresentadas 111 memórias, 104 mapas, além de organizada uma exposição com fotografias de campo e de estudiosos da Geografia, fato digno de nota quando se recorda a escassa possibilidade de divulgação em veículos nacionais tanto dos registros fotográficos de campo quanto dos vultos retratados, e, ainda desconhecidos do grande público. Outro tema de destaque no evento foram as monografias regionais sobre localidades baianas e de outros estados, que ocuparam boa parte dos Anais publicados (Cardoso, 2013). Theodoro Sampaio não apresentou em público nenhuma monografia desse tipo, mas escreveu seis memórias distintas para o 5º Congresso, em um total de 107 páginas, cujos aspectos principais são elencados e apresentados na sequência.
- 23 Em *A planta geral da cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos*, o engenheiro baiano descreve seu primeiro trabalho cartográfico para o município, no qual levantou em primeira mão a planta geral da cidade em escala 1:5.000. Nesta memória, critica as duas outras plantas realizadas anteriormente para a cidade de Salvador: a de Weyll, que não contava com dados hipsométricos, e a elaborada pelo engenheiro Morales de los Ríos, que abarcava apenas o centro da cidade e o porto.
- 24 O autor descreve o relevo e os aspectos físicos da cidade – os principais pontos elevados e as depressões –, descreve ainda a drenagem natural e a geologia. Em seguida, prossegue com uma descrição das edificações e arruamentos – com o tipo de material utilizado, a arquitetura dos prédios e o número de edificações. Indica ainda que a cidade não possuía um planejamento para a abertura das ruas, o que tornava mister sua realização, para qual a planta geral apresentada indicava um caminho. Finaliza esta memória discorrendo sobre as estimativas da população soteropolitana. Percebemos nesta memória a influência dos trabalhos técnicos realizados em São Paulo e sua concepção de modernidade para a cidade em uma perspectiva higienista.
- 25 A segunda memória apresentada por Theodoro Sampaio intitula-se *A carta hidrográfica da Baía de Todos os Santos e de seus arredores*. O autor discorre sobre seu trabalho de aperfeiçoamento e correção de trabalhos anteriormente desenvolvidos sobre esta importante baía,<sup>3</sup> em especial o organizado pelo almirante Mouchez em 1869. Segundo Sampaio, a confecção desta última carta apoiava-se em dados mais confiáveis, mesmo apresentando ainda algumas inaccurácias devido a diversidade de elementos compulsados para sua elaboração tendo sido modestamente qualificada por seu autor como um *esboço* (Sampaio, 1916b: 102).
- 26 Mais uma vez, Theodoro Sampaio revela-se preciosista com relação às pesquisas que desenvolve e descreve todas as etapas de realização da carta, desde a projeção cartográfica utilizada, as escalas até os pontos utilizados na triangulação e seus resultados. Para não restar dúvidas quanto a isso, compila quadros com o detalhamento das informações. O engenheiro descreve as formas de relevo, as altitudes dos pontos onde coleta os dados e marcos da paisagem, o que permite ao leitor saber exatamente em quais locais ele realizou o trabalho. Há descrições minuciosas da paisagem, desde formações rochosas a igrejas que se localizassem nas suas proximidades.
- 27 Na memória *Movimentos sísmicos na Bahia de Todos os Santos* Theodoro Sampaio cria uma hipótese para as profundas modificações “no relevo e contorno de suas costas” (Sampaio, 1916c: 355). Em prol de sua hipótese, argumenta que as “quebras” e mudanças de direção do relevo “refletem, sem duvida alguma, geologicamente as perturbações experimentadas

na crosta terrestre, afetando o próprio embasamento continental” (Sampaio, 1916c: 356), fato comprovado pela existência de dobras sinclinais extensas.

- 28 O geógrafo baiano – agora podemos também chamá-lo assim – fará uma descrição pormenorizada das linhas de fratura, dos deslocamentos das camadas e dos períodos geológicos de ocorrência destes eventos, além da descrição de um abalo sísmico notado em Saubara, por um engenheiro conhecido seu que lhe descreveu detalhes do acontecimento e lhe mostrou as cartas por ele recebidas do frei do Convento de Vila de S. Francisco, atestando que o abalo também foi sentido nas imediações do convento.
- 29 O sismo, segundo relatos, chegou a afetar as localidades de Santo Amaro e a Nossa Senhora das Candêas, onde uma casa foi destruída. Theodoro Sampaio recupera então uma série de relatos onde são descritos e datados outros terremotos na Bahia de Todos os Santos, desde o século XVII, para sustentar sua argumentação inicial e ressaltar a ausência de estudos científicos sobre tais eventos. Ressaltamos, ainda, que além de um esforço de compilação história dos abalos sísmicos e da descrição minuciosa da geologia da baía, ele ainda busca dar explicações científicas sobre as origens dos fenômenos.
- 30 A quarta memória, intitulada *Do estudo e cadastro da força hidráulica dos rios brasileiros e da nacionalização de suas águas*, diferentemente das três anteriores, está centrada em uma discussão política sobre a necessidade de nacionalização das águas brasileiras, com fins de assegurar o progresso da agricultura e da indústria. Esta memória é subdividida em três partes: na primeira, o autor justifica a importância do estudo e o contextualiza no cenário de industrialização brasileiro e mundial. No desenvolvimento da argumentação, Theodoro Sampaio afirma que as nações mais desenvolvidas, alcunhadas por ele de “nações fortes”, são aquelas que têm crescente industrialização. Deixa clara sua visão nacionalista quando afirma:
- Se há um povo que firmemente crê no seu futuro é, por certo, o brasileiro a quem não falta a intuição do seu destino, nem a consciência da sua missão no mundo, pela extensão, riqueza e magnificência da terra que lhe coube em sorte. Possuímos no reino mineral e no vegetal, com aplicação às indústrias, as mais abundantes reservas. Só em ferro o que já se conhece nas jazidas das nossas montanhas nos garante predomínio quando chegar a nossa vez. (Sampaio, 1916d: 396)
- 31 Theodoro Sampaio exalta a qualidade dos minérios conhecidos no Brasil e garante que, a despeito da vantagem momentânea do carvão na produção industrial, os rios e a produção hidroelétrica têm como fazer frente e superar a produção energética advinda do carvão levando o Brasil a uma posição central na produção industrial mundial. Para Sampaio é seria mister o estudo dos rios brasileiros, para que se tenha noção de sua centralidade estratégica para o desenvolvimento da nação. Em seu texto, o autor lamenta que os estudos sobre a rede fluvial brasileira tenham tido um ápice quando se buscava fazer a integração nacional pela via fluvial, e que com o advento da ferrovia os estudos sobre a rede hidrográfica brasileira “ficaram esquecidos como vias impraticáveis ou de alcance duvidoso” (Sampaio, 1916d: 398).
- 32 Na segunda parte da memória, buscando reforçar a sua argumentação, o autor passa a descrever o potencial hidráulico dos rios brasileiros por ele considerados mais importantes para o desenvolvimento do Brasil, evidenciando o potencial de movimentação industrial que podem gerar através de sua potência energética. Evidencia, por exemplo, que, em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, estados com maior adensamento populacional e dotados do germen da indústria, os rios têm grande força hidráulica.

- 33 Na parte final desta memória, que encerra suas contribuições registradas no primeiro volume dos Anais do 5º Congresso, o renomado intelectual baiano retoma as suas reflexões sobre a importância de se organizar o cadastro da rede fluvial do Brasil e reflete sobre a importância de uma legislação que abranja os rios brasileiros tanto em esfera nacional quanto estadual, que regulamente a concessão de uso das águas. Em sua opinião, as águas devem permanecer sempre sob o domínio do Estado, podendo ter a sua exploração concedida, desde que regulamentada em lei. Nas últimas páginas o autor expõe uma série de quadros com a designação dos rios e dados sobre extensão, vazas das águas e força hidráulica estimada.
- 34 No segundo volume dos Anais do 5º Congresso Brasileiro de Geografia, Theodoro Sampaio apresenta duas memórias voltadas para as questões indígenas, que tanto lhe chamavam a atenção. A primeira dessas memórias, alcunhada de *Inscrições lapidares indígenas no Vale do Paraguaçu*, o autor discorre sobre os desenhos rupestres encontrados nesta área do interior baiano.
- 35 Diferentemente das visões correntes sobre o assunto, que subestimavam ou superestimavam o valor das inscrições para a compreensão das sociedades indígenas, Theodoro Sampaio opta por um caminho intermediário, pois pensava que as gravuras tinham um significado para as tribos, mas que não continham em si nenhum fato histórico importante. De certo modo, podemos dizer que ele encaixava o tema no conjunto dos fatos fisiográficos que lhe interessavam, mais propriamente morfológicos.
- 36 Na primeira parte desta memória, por exemplo, o autor descreve a sua jornada de campo evidenciando os locais visitados de forma muito detalhada, descrevendo pormenorizadamente a geologia e geomorfologia das formações encontradas no seu percurso. Esta memória é repleta de desenhos do autor para ilustrar tanto as formações encontradas quanto as inscrições nas paredes encontradas por ele e de relatos históricos das tribos indígenas a quem atribui a confecção das inscrições.
- 37 Já a segunda parte é repleta de descrições minuciosas das gravuras encontradas em campo: tamanho, cores, e forma em que foram feitos os desenhos e possíveis significados que as inscrições têm para as tribos que as fizeram. Na última parte constam reflexões gerais sobre a importância do estudo detalhado e aprofundado das inscrições lapidares e demais estudos arqueológicos para a compreensão do “homem americano” (Sampaio, 1918a: 30).
- 38 Na última memória, *Denominações geográficas indígenas em torno da Baía de Todos os Santos*, Theodoro Sampaio discorre sobre a pertinência dos nomes indígenas dados às diversas localidades litorâneas nas proximidades da Baía de Todos os Santos, além de evidenciar a importância do tupi na geografia local. Para tanto, busca explicar os nomes de origem Tupinambá de muitas localidades, como a enseada de São Tomé de Paripe e Periperi. Neste caso, o significado revela as atividades desenvolvidas pelos índios nestas áreas (como em Paripe, “cercado do peixe”) ou as características naturais das localidades (como em Periperi, “junco multiplicado”, vegetação original de planícies alagadas). Metodologicamente, Theodoro Sampaio promove uma busca detalhada de suas hipóteses em documentos antigos, que remontam ao século XVI.
- 39 A partir da leitura das memórias elaboradas por Theodoro Sampaio para o 5º Congresso Brasileiro de Geografia podemos notar que ele fazia um grande esforço crítico com relação aos estudos que o precederam, sem, no entanto, desconsiderar os avanços

realizados por seus antecessores. Inúmeras e extensas viagens de pesquisa foram realizados pelo engenheiro e a equipe de trabalho que o acompanhava em suas incursões.<sup>4</sup>

- 40 Finalmente, cabe ressaltar uma dimensão contraditória da trajetória de Theodoro Sampaio. Mesmo em seus escritos de natureza mais política e social, fica evidente que ele, apesar de negro, vivia em um mundo cultural branco (Souza e Santana, 2003), sendo influenciado pelas teorias correntes sobre nação e raça, especialmente as formuladas por Silvio Romero e Manuel Bonfim (no tocante às consequências da colonização).
- 41 Na próxima seção buscaremos enfatizar como a ciência, e em especial os estudos geográficos do início do século passado, atuaram na criação de representações espaciais sobre o território e a população que perduram até hoje, ainda que com força reduzida.

## Laços intelectuais e representações geográficas

- 42 A produção do conhecimento no final do século XIX e início do século XX transcorreu em um contexto político fervilhante e em rápida transformação. Estava disseminada a crença de que a ciência detinha um papel redentor, capaz de efetuar mudanças significativas na sociedade. Neste período, surgem trabalhos que enfatizam as diferenças entre o Brasil e a Europa e incentivavam posturas nacionalistas, dada a ênfase nas potencialidades do território brasileiro e de seu povo como fatores essenciais à transformação do país. É neste contexto que o pensamento social pautado na explicação geográfica do Brasil ganha força através de diversos matizes (Machado, 1995). Alguns desses pensadores se tornam conhecidos por um público mais amplo e têm suas ideias difundidas na camada letrada da população, como é o caso de Euclides da Cunha.
- 43 Diversos autores ressaltam a importância de *Os Sertões* de Euclides da Cunha na constituição da identidade nacional brasileira (Ortiz, 1994; Arruda, 2000; Albuquerque Jr., 2001; Lima, 2013), pois o sertanejo, constituído na ambiguidade entre o “homem forte” e “homem fraco”,<sup>5</sup> torna-se um referencial original para a criação de discursos sobre a originalidade do brasileiro, que encontraria aí a sua origem.
- 44 É preciso ressaltar que a obra de Euclides da Cunha é fundamental também para a construção do discurso instituinte do Nordeste e, deste modo, é impossível dissociar o discurso que gesta a região (notadamente o Nordeste brasileiro) do discurso sobre o nacional, pois o discurso originário da região se valida no seu confronto com o *outro*, neste caso o nacional (Albuquerque Jr., 2001).
- 45 Diferentemente de Euclides da Cunha, Theodoro Sampaio não consegue alcançar parcelas mais amplas da população, mas seus trabalhos também se inserem em uma ótica tanto de valorização da Bahia frente ao novo centro político em consolidação no Brasil (Santos, 2010) quanto de fomentar o avanço da sociedade brasileira para fazer frente aos países “mais civilizados” (Sampaio, 1916d).
- 46 A valorização do nacional por Theodoro Sampaio fica nítida em *Do estudo e cadastro da força hidráulica dos rios brasileiros e da nacionalização de suas águas*, a memória em que Theodoro defende a realização de um amplo estudo da rede hidrográfica por razões estratégicas, para que em tempo oportuno o incentivo a indústria fizesse crescer a economia brasileira. Já em 1916 ele preconizava o potencial de geração de energia da bacia do Paraná e do São Francisco. Destacamos que nestas duas bacias foram construídas, posteriormente, diversas usinas hidrelétricas brasileiras.

- 47 Como um homem de seu tempo, Theodoro Sampaio também foi influenciado pelas idéias de Silvio Romero, ainda que com menos entusiasmo, devido ao fato de ser negro. As influências das ideias de Romero são perceptíveis nas suas memórias apresentadas ao 5º Congresso Brasileiro de Geografia, especialmente no tocante a hierarquia entre civilizações e raças. Na memória *Denominações geográficas indígenas em torno da Baía de Todos os Santos*, ao constatar a forte marca da toponímia indígena, ele conclui: “O aspecto primitivo das coisas aqui mudou muito pouco” (Sampaio, 1918b: 154). De modo análogo, em *Inscrições lapidárias indígenas no Vale do Paraquacu*, avalia as tribos indígenas de forma marcadamente hierárquica:
- [o] índio *Maracá*, que a tradição nos dá como valente, prazenteiro, bom músico, sabendo trabalhar a nefrita, as ametistas e cristais de que fabricavam peças de belíssimo ornato, a seu modo, não era tão bronco como o *Aymoré* ou *Botocudo*, na escala a mais baixa da espécie humana. (Sampaio, 1918a: 21)
- 48 Souza e Santana (2003) afirmam a influência do determinismo sobre Theodoro Sampaio a partir de outros textos, mas deixam claro que, apesar desta influência, ele não esteve à parte dos movimentos sociais que lutavam pelo fim da escravidão, haja vista que tinha irmãos submetidos ao jugo da escravidão, a quem comprou a alforria. Os autores relatam ainda que o próprio Theodoro quase foi impedido de participar da Comissão Hidráulica do Império, por ser negro.
- 49 Dentre o corpo teórico de idéias do início do século XX, optamos por nos debruçarmos de forma mais aprofundada sobre o par “sertão”/“cidade” proposto por Sílvio Romero e destrinchado por Euclides da Cunha, para quem o atraso sertanejo não estaria relacionado apenas a questões raciais, mas também à opção feita pelas elites de relegar o sertão ao abandono. Cria, então, uma abordagem que se tornará clássica na compreensão do sertão nas ciências sociais: uma visão de progresso e civilização relacionada ao litoral e às cidades, em contraponto à visão de atraso e descaso, relacionada ao sertão.<sup>6</sup>
- 50 Refletindo sobre o tema, Antonio Carlos Robert Moraes (2011) considera que o sertão, por vezes, é um “outro geográfico”, visão que reafirma o discurso da pobreza, miséria e atraso, por vezes incorporada inalteradamente por pessoas como parte de sua identidade sertaneja (Vaz, 2016), mas que também é questionado e ressignificado por agentes sociais que buscam criar e consolidar representações alternativas sobre o sertão tanto no cenário regional quanto nacional.
- 51 O sertão assume ainda múltiplas espacialidades, pois não demarcaria um *locus* específico, podendo estar relacionado a realidades geográficas diversas (Arruda, 2000). Segundo este autor, o termo foi utilizado como justificativa para
- inúmeros projetos de (re)ocupação dos territórios interiores do país. Articulou-se com vários desejos de construção da identidade nacional, foi usada como recurso ordenador da memória e da história de algumas cidades. (Arruda, 1999: 124)
- 52 Ao discorrer sobre *Os Sertões*, não se pode deixar de mencionar a amizade nutrida entre Euclides da Cunha e Theodoro Sampaio, a ponto de ter-lhe enviado seu trabalho em confecção para a apreciação, segundo informa Gilberto Freyre (2002). O autor de *Casa Grande e Senzala* ressalta que Theodoro Sampaio não foi apenas um colaborador, “mas um orientador no estudo de campo de geografia e de história colonial do Nordeste” (Freyre, 2002: 32).
- 53 É importante ressaltar, no entanto, que, apesar da sua forte influência para a realização de *Os Sertões*, Theodoro Sampaio não foi a única referência de Euclides da Cunha. De fato, Euclides, por sua atuação como jornalista, tinha teses mais ousadas e um alcance de

público maior que Theodoro, além da própria liberdade de escrita que têm os jornalistas em gêneros textuais como a crônica. Theodoro estava mais envolvido no campo científico propriamente dito, dando ênfase maior à produção de trabalhos técnicos com alcance mais restrito.<sup>7</sup> Era, pois, a devoção à ciência e a crença em seu caráter redentor que legitimava os discursos de ambos.

- 54 Freyre afirma que o próprio Theodoro Sampaio chega a fazer menção de sua ajuda a Euclides da Cunha em artigo publicado na Revista do IGHB:

Levou-me [Euclides] algumas notas que eu lhe ofereci sobre as terras do sertão que eu viajara antes dele em 1878. Pediu-me cópia de um meu mapa ainda inédito na parte referente a Canudos e vale superior do Vaza-Barris, trecho do sertão ainda muito desconhecido e eu lhe forneci. (Bahia, 1919 *apud* Freyre, 2002: 35)

- 55 Além disto, Freyre ressalta que Euclides da Cunha chegou a ler seus manuscritos para Theodoro Sampaio e supõe, que devido ao caráter determinista de suas idéias, “poupou, talvez, ao mestre de geografia a leitura das páginas mais acres de pessimismo sobre os povos híbridos” (Freyre, 2002: 35). Assim como Theodoro Sampaio, Euclides da Cunha também tem uma formação muito ampla e multifacetada, menos demarcada por campos científicos específicos.
- 56 Assim, apesar da sua grande importância como intelectual e cientista, Theodoro Sampaio, quando comparado a Euclides da Cunha torna-se quase um desconhecido. Mas temos por certo que suas idéias influenciaram na obra do autor de *Os Sertões*, com quem mantinha um relacionamento próximo (Freyre, 2002).
- 57 Sobre a idéias de sertão de Euclides da Cunha é importante destacar seu poder de fixação no imaginário social. Neste sentido, é notável que representações em um dado contexto histórico tenham perdurado com tanta força e longevidade. Acreditamos que isso se deva ao apelo cientificista de tais ideias, associado à eloquência com que foram professadas. Dessa maneira, não podemos deixar de considerar que Euclides da Cunha, bem como seu avalista científico, Theodoro Sampaio, são, em alguma medida, figuras importantes na criação e consolidação de representações sobre o Brasil, a Bahia, o Nordeste e o sertão.

## Considerações Finais

- 58 Theodoro Sampaio foi uma personalidade destacada no desenvolvimento dos estudos geográficos na Bahia e no Brasil. Além de exercer suas atividades profissionais enquanto técnico, fez grande esforço de articulação entre o campo teórico e o empírico, recorrendo a extensos trabalhos de campo e obtido reconhecimento perante o público, como Euclides da Cunha, Sampaio desempenhou papel relevante junto a este, ao ajudá-lo na realização de sua maior obra, *Os Sertões*, contribuição seminal para a criação de representações sobre o Brasil e o sertão, que, se perpetuam.
- 59 Como já ressaltamos, os pensadores do século XIX estão no centro da criação da perspectiva dualista na compreensão do Brasil. Nísia Trindade Lima (2013) nos lembra que tal dualidade não se refere apenas a distinções materiais e simbólicas do território brasileiro, mas também de suas populações, vistas numa oposição binária: de um lado os sertanejos (símbolos do atraso) e de outro os residentes do litoral (próximos da face moderna na nação). Caberia a estes últimos levar a civilização para o interior do país e eliminar os obstáculos que impediam o progresso. Teriam, portanto, as expedições civilizatórias ou “viagens” a missão de articular e interligar esses dois Brasis a partir de

sua incorporação à lógica do litoral, integrando-o tanto política quanto economicamente. Fica patente, na análise da autora sobre essas expedições civilizatórias, que os principais intelectuais brasileiros da época pretendiam resolver o problema brasileiro através da conquista modernizadora do sertão, que era visto dentro de uma perspectiva patológica.

- 60 Assim, é importante reconhecer o esforço feito por diversos acadêmicos para que essa representação do sertão cristalizada historicamente, e que reverbera até hoje, seja transformada, haja vista que ela, invariavelmente, mostra apenas os olhares de fora sobre o sertão, sem valorizar as experiências dos sertanejos (Almeida, 1998; 2003). Mas é preciso admitir, também, que simultaneamente à necessidade de novos olhares sobre o sertão, não podemos deixar de reconhecê-lo como categoria essencial para a análise do Brasil, na perspectiva em que foi lapidado historicamente. O que devemos tentar, então, é compreender o sertão em suas múltiplas possibilidades de aparição (Sartre, 2005), levando em conta a complexidade das diferentes formas do seu aparecer. Neste sentido, abrem-se diversas possibilidades de pesquisa em história do pensamento geográfico e nas áreas afins que a complementam. A presente investigação, sobre o multifacetado Theodoro Sampaio, buscou percorrer este caminho.

---

## BIBLIOGRAFIA

- ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz de (2001). *A Invenção do Nordeste e outras Artes*. Recife: FJN; Ed. Massangana; São Paulo: Cortez. 2ª ed.
- ALMEIDA, Maria Geralda de (1998). Em busca do poético do sertão. *Espaço e Cultura* n.6, pp. 35-46.
- \_\_\_\_\_ (2008). Uma Leitura Etnogeográfica do Brasil Sertanejo. In: SERPA, Angelo (Org.). *Espaços Culturais: vivências, imaginações e representações*. Salvador: Edufba.
- ARRUDA, Gilmar (1999). *Cidades e Sertões: o historiador entre a história e a memória*. Projeto História, São Paulo, n. 19, pp. 121-143.
- \_\_\_\_\_ (2000). *Cidades e Sertões: entre a história e a memória*. Bauru-SP: Edusc.
- CANDIDO, Antônio (1999). Silvio Romero: crítico e historiador da literatura. In: CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO PENSAMENTO BRASILEIRO. *Silvio Romero 1851/1914: bibliografia e estudos críticos*. Salvador, p. 23-39. [publicação original: CÂNDIDO, Antônio (1978). Introdução. In: ROMERO, Silvio. Teoria, crítica e história literária. *Seleção Antônio Cândido*. São Paulo: EDUSP, (1978, pp. ix-xxx).
- CARDOSO, Luciene Pereira Carris (2013). *O Lugar da Geografia Brasileira: a sociedade de Geografia do Rio de Janeiro entre 1883 e 1945*. São Paulo: AnnaBlume.
- CUNHA, Euclides (2001). *Os sertões*. São Paulo: Ática.
- FREYRE, Gilberto (2002). Perfil de Euclides da Cunha. *Revista Brasileira*. Fase VII, Ano VIII, n° 30, pp. 29-36.
- LIMA, Nísia Trindade (2013). *Um Sertão Chamado Brasil*. São Paulo: Hucitec, 2ª ed., aumentada.

- LUCIO, Silvana T. M. Pettinato (2014). *João Pedro Cardoso e a ação da Comissão Geográfica e Geológica na apropriação e produção do território paulista 1905-1931*. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo.
- MACHADO, Lia Osório (1995). Origens do pensamento geográfico no Brasil: meio tropical, espaços vazios e a idéia de ordem (1870-1930). In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). *Geografia conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- MENDES, Geisa Flores (2009). *Sertão Se Traz Na Alma? Território/Lugar, Memória e Representações Sociais*. Tese de Doutorado. Núcleo de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão.
- MORAES, Antônio Carlos Robert (2011). Sertão: um “outro geográfico” In: *Geografia Histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia*. São Paulo: Anablume, pp. 99-109).
- ORTIZ, Renato (1994). *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*. São Paulo: Brasiliense.
- SAMPAIO, Theodoro (1916a). A planta geral da cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos. In: *Annaes do 5º Congresso Brasileiro de Geografia*, v. I. Salvador: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, pp. 55-61.
- \_\_\_\_\_ (1916b). A carta-hidrografica da Bahia de Todos os Santos e de seus arredores. In: *Annaes do 5º Congresso Brasileiro de Geografia*, v. I. Salvador: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, pp. 101-115.
- \_\_\_\_\_ (1916c). Movimentos sísmicos na Bahia de Todos os Santos. In: *Annaes do 5º Congresso Brasileiro de Geografia*, v. I. Salvador: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, pp. 355-368.
- \_\_\_\_\_ (1916d). Do estudo e cadastro da força hydraulica dos rios brasileiros e da nacionalização de suas águas. In: *Annaes do 5º Congresso Brasileiro de Geografia*, v. I. Salvador: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, pp. 395-420.
- \_\_\_\_\_ (1918a). Inscricões lapidadas indígenas no Vale do Paraguassu. In: *Annaes do 5º Congresso Brasileiro de Geografia*, v. II. Salvador: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. pp. 6-32.
- \_\_\_\_\_ (1918b). Denominações geográficas indígenas em torno da Bahia de Todos os Santos. In: *Annaes do 5º Congresso Brasileiro de Geografia*, v. II. Salvador: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, pp. 143-158.
- \_\_\_\_\_ (1919). *Relatório dos estudos e projetos para uma cidade nova (A Cidade Luz), na Pituba, nos terrenos de propriedade do Sr. Manoel Dias da Silva, pelo engenheiro civil Theodoro Sampaio*. Salvador: Imprensa Oficial do Estado da Bahia. Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Arquivo Histórico Theodoro Sampaio.
- SANTOS, Ademir Pereira dos (2010). *Theodoro Sampaio: nos sertões e nas cidades*. Rio de Janeiro: Versal.
- SARTRE, Jean Paul (2005). *O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica*. Petrópolis: Vozes.
- SOUSA, Andre Nunes de (2015). *Percurso Historiográfico do Campo Disciplinar Geográfico na Bahia e em São Paulo: contribuições da Universidade Federal da Bahia e da Universidade de São Paulo*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal da Bahia.
- SOUZA, Jaqueline Melo; SANTANA, José Carlos Barreto (2003). Theodoro Sampaio, o cientista e a questão racial. In: *Anais do ANPUH - XXII Simpósio Nacional de História*.
- VAZ, Caroline Bulhões Nunes (2016). *Os sertões pelos sertanejos: identidade, representação e regionalização nos territórios de identidade Sertão Produtivo e Sertão do São Francisco*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal da Bahia.

## NOTAS

1. Esta é data que marca também a criação do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, do qual viria a ser presidente anos mais tarde.
  2. O original se encontra no Arquivo Histórico Theodoro Sampaio, no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.
  3. A Baía de Todos os Santos destaca-se por ser a maior reentrância da costa brasileira ((1.233 km<sup>2</sup> ) e por sua importância histórica, pois deu origem ao nome da capitania (depois província e, mais à frente, estado) da Bahia.
  4. Theodoro Sampaio, em todos os seus textos, dá destaque à equipe que o acompanhava em suas viagens, evidenciando uma postura ética em valorar aqueles que, de algum modo, contribuíram para o desenvolvimento de seus trabalhos. Além disto, esta postura revela a extensa dimensão de suas pesquisas que, provavelmente sem uma equipe de apoio teriam grandes dificuldades de se realizar.
  5. Nas palavras de Euclides da Cunha: “Hércules-Quasímodo. O sertanejo forte, mas desgraçado, desengonçado, torto, refletindo no aspecto a fealdade típica dos fracos. O sertanejo é um forte de aparência fraca. O andar sem firmeza, sem aprumo, quase gingante e sinuoso, aparenta a translação de membros desarticulados. É um homem permanentemente fatigado”. (Cunha, 2001, p. (105)
  6. Muitos estudos foram feitos no intuito de superar a abordagem fisiográfica sobre o sertão: Almeida (2003) e Arruda (2000), Mendes (2009), Vasconcelos (2007).
  7. Frisamos que Theodoro Sampaio não teve a ambição de pesquisa de Bernardino de Souza, posto que este último tentou fazer uma sistematização do conhecimento geográfico da época.
- 

## RESUMOS

Este artigo discute a importância do engenheiro-geógrafo baiano Theodoro Sampaio, como personagem de forte influência no desenvolvimento da Geografia no Brasil. Entendemos que o 5º Congresso Brasileiro de Geografia, realizado na cidade de Salvador, Bahia, em 1916, fez parte de uma série de eventos históricos centrais na consolidação desta área do conhecimento. Damos ênfase às memórias apresentadas por seu presidente, Theodoro Sampaio a esta jornada acadêmica. A partir de tais memórias, buscamos discutir as representações do autor sobre o território e seus habitantes; e, em especial, o sertão, levando em conta seus laços com Euclides da Cunha.

This article discusses the importance of the Bahian engineer-geographer Theodoro Sampaio as a strong influence in the development of Geography in Brazil. The 5th Brazilian Congress of Geography, held in the city of Salvador, Bahia, in 1916, was part of a series of significant historical events for the consolidation of this area of knowledge. We emphasize the memories presented by its president, Theodoro Sampaio, to this academic journey. Through analyzing these proceedings we aim to discuss his representations about the territory and its inhabitants, especially the *sertão* (backlands), taking into account his links with Euclides da Cunha.

Este artículo discute la importancia del ingeniero y geógrafo bahiano Theodoro Sampaio, personaje influyente en el desarrollo de la Geografía en Brasil. Entendemos que el 5º Congreso Brasileño de Geografía, realizado en la ciudad de Salvador, Bahia, en 1916, formó parte de una serie de eventos históricos centrales en la consolidación de esta área del conocimiento. Analizamos las memorias presentadas por su presidente, Theodoro Sampaio, en esta jornada académica. A partir de dichas memorias, buscamos discutir las representaciones elaboradas por el autor sobre el territorio y sus habitantes, y, en especial el *sertão*, teniendo en cuenta sus lazos con Euclides da Cunha.

Cet article analyse l'importance de l'ingénieur-géographe bahianais Theodoro Sampaio comme personnage de grande influence sur le développement de la géographie au Brésil. Puisque le 5ème Congrès Brésilien de Géographie, qui a eu lieu à Salvador de Bahia, en 1916, a fait partie d'une série d'événements historiques centrales dans la consolidation de ce domaine de la connaissance, ce texte analyse rapports présentés par son président, Theodoro Sampaio dans cette journée académique. À partir de ces rapports, nous discutons les représentations de l'auteur à propos du territoire et de ses habitants, surtout du *sertão*, en tenant compte de ses liens avec Euclides da Cunha.

## ÍNDICE

**Palavras-chave:** Representações geográficas, 5º Congresso Brasileiro de Geografia, Theodoro Sampaio

**Mots-clés:** représentations géographiques, 5ème Congrès Brésilien de Géographie, Theodoro Sampaio.

**Palabras claves:** representaciones geográficas, 5º Congreso Brasileño de Geografía, Theodoro Sampaio

**Keywords:** Geographical representations, 5th Brazilian Congress of Geography, Theodoro Sampaio

## AUTOR

### CAROLINE BULHÕES NUNES VAZ

Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Bahia. Professora Substituta do Departamento de Geografia da Universidade Federal da Bahia